

Avença

PORTE
PAGO

O FORJANENSE

MENSARIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres

SUB-DIRECTOR: Lino Azevedo Abreu

Editorial

No passado dia 30 de Junho de 1988 Forjães foi elevada à categoria de Vila por aprovação de um Projecto de Lei apresentado na Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do PSD. Todos os deputados presentes votaram a favor.

Para Forjães esta distinção é o reconhecimento do progresso de uma aldeia que entrou na senda do desenvolvimento e o vai consolidando.

Neste número de «O Forjanense» dedicamos grande parte das nossas colunas a esta efeméride, que é um virar de página na nossa história, e dentro do possível damos a conhecer o depoimento de várias pessoas de Forjães que sem «pré-aviso» foram contactadas e acederam em o fazer.

Forjães vai, naturalmente, realizar a sua Festa de Elevação à categoria de Vila. Esperamos que essa Comemoração seja vivida com espontaneidade e com bairrismo tal como foi aquele momento em que um altifalante anunciou que Forjães é Vila, estouraram os foguetes e os Zés P'reiras e o Rancho tocaram, cantaram e dançaram.

Nesta data tão marcante para a vida da nossa terra «O Forjanense» saúda todos os conterrâneos que aqui em Forjães ou a residir em qualquer outra parte do mundo merecem esta honra.

Elevação da Povoação de Forjães, concelho de Esposende a categoria de Vila

PROJECTO DE LEI N.º 149/V APRESENTADO PELOS DEPUTADOS DO PSD:

António Fernandes Ribeiro
Miguel Macedo
José Leite Machado
Virgílio Carneiro
José Lemos Damião
Amândio de Oliveira
Fernando Conceição
Sérgio Azevedo
Alberto Oliveira

INTRODUÇÃO

A administração local portuguesa concretiza-se actualmente nos Municípios e nas Freguesias, entidades autónomas de administração. Como entidades públicas de administração, são as autarquias locais que realmente têm a ver com o dia a dia de cada cidadão, dizendo-lhe bastante mais do que outras instâncias do poder, mais longínquas e diluídas no que respeita ao quotidiano das populações locais.

Como em muitos outros sectores da vida portuguesa, também ao nível da administração local se verificaram diversas e profundas mudanças, na sequência das alterações políticas e sociais verificadas a partir de 25 de Abril de 1974.

Houve, contudo, núcleos populacionais que mercê da sua situação geográfica, do querer das suas gentes e até do bairrismo que caracterizou os seus habitantes, com o apoio necessário da administração local aliados a outras circunstâncias que iniciaram um desenvolvimento impa-

(Continua na 3.ª página)

Barqueiros: solução à vista?

Como é do domínio público despoletou na freguesia de Barqueiros, situada no extremo do concelho de Barcelos, uma guerra contra a exploração dos caulinos a céu aberto que já causou um morto, diversos feridos e longos prejuízos morais e materiais.

A empresa concessionária, a MIBAL, já vem explorando outros terrenos na mesma freguesia há vários anos, estando mesmo a sua sede social aí instalada.

Contudo, quando a empresa pretendeu explorar uma quinta situada mesmo no coração da freguesia a população disse «NÃO» nos termos e nas condições que são do domínio público. A empresa requisita a GNR para defender os seus trabalhadores e dão-se os inevitáveis confrontos. A empresa argumenta com a lei e com a autorização que tem. A população de Barqueiros também tem os seus argumentos: Poluição do meio ambiente mesmo no centro da freguesia; barulho insuportável durante todo o dia; perigo de contaminação da água e mesmo o seu esgotamento dos poços particulares atendendo aos furos muito profundos que a exploração exige; falta de um muro de suporte e árvores, etc.

Depois de o Governo ter intervido mandando suspender a exploração, acalmando assim os ânimos, vai ser muito difícil agora voltar atrás e à empresa não restará outra solução que não seja recorrer aos tribunais e até às instâncias internacionais, pedindo uma avultada indemnização. É caso para dizer, citando uma frase popular de tempos não muito distantes: «O povo unido jamais será vencido».

**O FORJANENSE
não se publica no
mês de Agosto**

Junta de Freguesia de Forjães

COMUNICADO

FORJÃES ELEVADA À CATEGORIA DE VILA

Por proposta da Junta de Freguesia a Assembleia de Freguesia de Forjães deliberou formar uma comissão para pedir a elevação de Forjães à categoria de Vila.

Tendo esta comissão, formada pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, Presidente da Junta de Forjães e outras Associações e Colectividades desta Freguesia, apresentado o pedido devidamente fundamentado ao Grupo Parlamentar do PSD, foi este pedido aceite e proposto pelos Deputados deste partido pelo Círculo de Braga.

Hoje, dia 30 de Junho de 1989 foi aprovado na Assembleia da República a elevação de Forjães à categoria de Vila.

Por tão importante marco na história da nossa terra, neste dia, a Junta de Freguesia de Forjães saúda todos os Forjanenses, residente em Forjães ou em qualquer ponto do País ou do Mundo.

Forjães, 30 de Junho de 1989

A Junta de Freguesia

FORJÃES É VILA

-- O que é isso para algumas pessoas

Registamos os seguintes depoimentos:

Presidente da Junta de Freguesia de Forjães — RICARDO TORRES

to de partida para conseguirmos outros objectivos que temos em mente.

Forjães merece a categoria de Vila que lhe foi atribuída no dia 30 de Junho

As várias estruturas que justificam o galardão que conseguimos tem muito trabalho dos forjanenses



RICARDO TORRES:

«As várias estruturas que justificam o galardão que conseguimos tem muito trabalho dos forjanenses».

na Assembleia da República.

Este é um dos objectivos da Autarquia que faz justiça à situação de que dispomos e que serve de pon-

mas há ainda muito a conquistar para sermos mais independentes.

A construção de uma Creche, uma Estação dos (Continua na 3.ª página)

Notícias

Praga de coelhos prejudica a Agricultura

Proibida a caça ao coelho na margem esquerda do rio Neiva na zona de Forjães alguns agricultores vêem as suas colheitas destruídas por grande número de coelhos existentes.

Os casos de maior gravidade foram constatados no Lugar da Madorra em que está prevista ainda mais 4 anos de época de defeso para recnia das espécies de coelho e lebre.

Há já um baixo assinado de vários lavradores que endereçaram à Câmara Municipal e Comissão Venatória um pedido para a reabertura da caça na próxima época de modo a diminuir a enorme quantidade de roedores que destroem as colheitas.

Obras de restauro na Capela da Senhora da Graça

A Capela de Nossa Senhora da Graça, no lugar da Santa está a beneficiar de obras de restauro no telhado. Foi demolido o anterior, porque a madeira já se encontrava bastante velha e à semelhança da Capela de S. Roque foi colocada uma placa em cimento.

As obras estão a ser feitas com o maior cuidado para não alterar o aspecto estético, pelo que também foi deslocado um poste de electricidade que se encontrava no passeio circundante. Irá ainda ser retirada a

cruz luminosa e colocado um holofote que iluminará todo o adro desde o cruzeiro que data de 1673 até à Capela.

O restauro está a ser feito com o dinheiro proveniente dos saldos das festividades anteriores e respectivos juros, o que é insuficiente e dado outros pedidos que se fazem nesta ocasião, ainda não se apelou à colaboração dos paroquianos, mas será pedida mais tarde. As obras são da responsabilidade da Comissão Fabriqueira com a colaboração de todos os paroquianos.

De referir que, embora o cruzeiro data de 1673, a Câmara Municipal de Esposende nos termos do decreto-Lei n.º 205/88 de Junho, não classificou a Capela como monumento concelhio, o que aconteceu com a Capela de S. Roque e a Escola Rodrigues de Faria.

Faleceu o homem mais idoso de Forjães

No passado dia 4 de Julho faleceu na sua residência, no Lugar de Monte Branco o sr. Albino do Vale Martins. Viúvo há dez anos, o sr. Albino contava 95 anos de idade, completos no dia 6 de Junho.

Pai de uma numerosa família, entre os quais dois sacerdotes e duas irmãs religiosas, este homem era a pessoa mais idosa de Forjães.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar de familiares e amigos, alguns vindos de distantes pontos do País.

2.ª Feira Agro Industrial de Viana

No Cais Novo, em Darque, foi inaugurada no passado dia 8 de Julho a 2.ª Feira Agro Industrial de Viana.

Este centame que é uma iniciativa de várias Empresas da região ligadas ao grupo Rosa não teve o apoio da Autarquia por discordância com o local da sua realização.

Prevê-se que o número de visitantes duplique em relação ao verificado no ano passado, assim como o número de Empresas participantes duplicou, atingindo cerca de 500 inscritos.

Até ao dia 16 os visitantes poderão, além da visita aos locais de exposição e venda, assistir aos vários números diários do programa que há com música ligeira e folclórica.

Fogões Rústicos de Sala

TODOS OS MODELOS

Estilo Francês, Garantia de bom funcionamento. Executa em qualquer parte.

ABEL LIMA — Forjães
Telefone 871534

Restaurante A GRELHA

Almoços, casamentos
baptizados, comunhões, etc

Telef. 871195
Cerqueiral — Forjães
4740 ESPOSENDE

Lêde, assinai «O FORJANENSE»

PARA AUMENTAR OS SEUS LUCROS
FAÇA PUBLICIDADE AO SEU COMÉRCIO

KIS-SERRA

de Porfírio Matos Serra

está ao seu dispor em Esposende e faz gravações em: esferográficas, isqueiros, carteiras de fósforos, artigos em pele, napa, vidro acrílico, alumínio, latão e cobre. Trata do seu reclamo luminoso, etc.

Contacte-nos na
Av. Valentim Ribeiro, Lote 3-A
Telef. 962799 4740 ESPOSENDE

Malhas Roselã

FIO PARA TRICOT, CONFECÇÕES POR MEDIDA, MIUDEZAS

Duas lojas abertas ao público, em Forjães - Esposende (lugar do Cerqueiral). Telefone: (053) 871291 Penafiel — Lugar de Vilar — Portela 4575 Entre-os-Rios

Visite as nossas variedades de fios para tricôt
Também temos preços para revenda

— VISITE-NOS —

Mini-Mercado RIBEIRO

— Onde se compra tudo com menos dinheiro —

ESPECIALIDADES EM:

Mercearias, Vinhos do Porto, Vinhos Verde e Maduros, Espumantes, Congelados, Frutas, Produtos de Beleza, Artigos Regionais, Louça, etc.

TUDO AOS MELHORES PREÇOS

☎ 871191 — Largo da Santa — FORJÃES
4740 ESPOSENDE



SONHO DAS NOIVAS

DE MARIA EMÍLIA COUTINHO ALMEIDA

Ao seu dispor uma grande variedade de vestidos de noiva, comunhão, baptizados, flores, luvas, grinaldas, véus, toucados, etc.

Não deixe de nos visitar e terá a certeza de ser bem servido.

Alugam-se vestidos de noiva e de comunhão.

Telef. 871369 — Monte Branco — Forjães
4740 ESPOSENDE

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — ALFREDO GLORIA MORENCIO

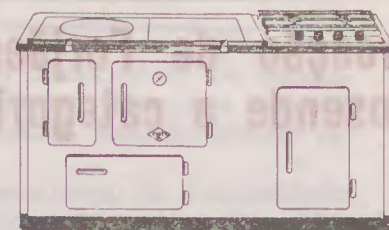
Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.

TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871436 Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147 4740 ESPOSENDE

Garagem Vieira

Reparações de motorizadas

Telef. 871512
Largo da Feira
FORJÃES
4740 ESPOSENDE

METRÓPOLE Seguros

José Manuel Casal Almeida
Mediador

Neiva — Forjães
Telefone 871532
4740 ESPOSENDE
Tornamos o seguro fácil...

Recauchutagem Ideal

ESPECIALISTAS EM PNEUS

Agentes oficiais dos pneus: MABOR, CAMAC, PINLLY, MICHELIN, UNIROYAL, VREDESTIN, DUNLOP, KELLY, ALLIANCE, KLÉBER, FULDA, SEMPERIT, CONTINENTAL, MARSHAL, VISKAFORS, REKORD

Pneus recauchutados, jantes especiais, equilíbrio de rodas, alinhamento de direcções

Loteamento Bom Sucesso, 8
Telef. 815471 4750 BARCELOS

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE DA ACARF

L. Igreja — Forjães
4740 ESPOSENDE
Telef. 872385

CORPO REDACTORIAL:

A. Luciano Fonseca Torres
Lino Azevedo Abreu
Carlos Manuel G. Sá
José Henrique Brito

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Dr. Gil Azevedo Abreu
Prof.ª Maria Irene Faria do Vale
Manuel António Torres Jaques
Sérgio Carvalho
Dr. Fortunato Boaventura
Arq. Alberto Carvalho Couto
Dr. Carlos A. Brochado de Almeida
Ana Paula Arriscado

ASSINATURA ANUAL: 350\$00

Sai em meados de cada mês
Registado sob o N.º 110650 na
Direcção Geral de Comunicação
Social (D. G. I.)

Tiragem 1050 exemplares

Composto e Impresso
Gráf. Casa dos Rapazes
4900 Viana do Castelo



Elevação da Povoação de Forjães, concelho de Esposende a categoria de Vila

(Continuação da 1.ª página)

rável e que, naturalmente, deixaram de corresponder à sua classificação inicial na hierarquia da respectiva organização administrativa.

Forjães, freguesia do concelho de Esposende, distrito de Braga, é uma das povoações que, na realidade, sofreu um grande desenvolvimento nos aspectos sociais, económicos, culturais e desportivos, que fazem dela uma das mais importantes do concelho. Ocupada por uma população com um índice muito elevado, onde nasceram e vivem vários licenciados, designadamente médicos, advogados, engenheiros e outros, servida por uma rede viária invejável, atravessada por uma Estrada Nacional e servida por arruamentos modernos e bem pavimentados, bem se pode dizer que pouco tem a ver com uma *aldeia*.

Foi assim que, por deliberação unânime da Assembleia de Freguesia, tomada em sessão extraordinária de 3/1/88, se decidiu apresentar o projecto de Lei de elevação de Forjães à categoria de Vila.

RAZÕES HISTÓRICAS:

A antiguidade de povoação de Forjães está comprovada num documento de 1059.

O local, naturalmente não ermado e propício a práticas agrícolas e pastoris, cativou algum vassalo asturiano que aqui se instalou, pelo menos na parte ocidental da freguesia, aquela que, nos inícios do século XII, é a *Villa Froganes*.

Nos documentos de 1059 é referida a *ecclesia Sancta Marina* e no documento datado de 1113 é referenciada a *Villa Froganes*.

Todavia, já nas Inquirições de 1258 aparecem mencionados três antropónimos seguidos do lugar que habitavam. São eles *Petrus Pelaiz de Frogiaes*, *Pelagiu Bonus de Sancta Marina* e *Petrus Fernandi de Ramaldi* e que parecem corresponder aos três núcleos populacionais mais importantes da Forjães Primitiva (Bol. Cult. Esposende, Dezembro — 1983).

Como a data das Inquirições são lugares com estruturas bem definidas, então o início da ocupação intensiva destes sítios, deve ter começado pelo século X e lançadas as primeiras bases comunitárias já no século XI.

Durante o século XI e parte do século XII assiste-se, no entre Douro-e-Minho, ao consolidar das estruturas paroquiais.

Os diversos núcleos populacionais, espalhados pelo aro minhoto, sentem que a sua identidade, como povo, está numa comunidade mais ampla e que comungue dos mesmos anseios. E Forjães, daquela altura, não podia fugir à regra.

As *Villas* e outros aglomerados menores sentiram que a força estava numa comunidade com estruturas mais sólidas e coesas. E tudo indica que tivesse sido a *Villa Froganes* a liderar o processo. Em primeiro, porque empresta o seu nome à notável paróquia, em segundo porque é, sem dúvida, a *Villa Ecclesia* com maior índice demográfico e em termos económicos, a mais poderosa da área (obra citada, pág. 8).

Em 1572 Forjães não faz parte da área que foi delimitada como de Esposende e somente com a reforma administrativa, em 1835, é que se anexou ao concelho de Esposende.

Diz a tradição que nasceu em Forjães o navegador Frei Gonçalo Velho (Tesouros Artísticos de Portugal — pág. 273).

Diga-se, por fim, que Forjães é freguesia charneira, do triângulo formado por Esposende-Barcelos-Viana do Castelo e é o centro de apoio às freguesias circunvizinhas.

RAZÕES GEOGRÁFICAS

A freguesia de Forjães situa-se junto às margens do Rio Neiva, a cerca de 13 Km. da sede concelhia. Está no extremo territorial do concelho, confinando a Norte, com a freguesia de Alvarães, do concelho de Viana do Castelo, sendo linha divisória o Rio Neiva, a Nascente e Sudeste com as freguesias de Fragoso, Palme e Aldreu, todas do concelho de Barcelos, a Sul com Vila Chã e a Poente com S. Paio de Antas. Estende-se por uma área de 1000 Ha.

RAZÕES DEMOGRÁFICAS

Em 1220 na freguesia havia 19 casais; Em 1981 havia cerca de 2.871 habitantes e hoje a freguesia tem cerca de 3.700 habitantes.

Por razões sócio-culturais e pelas estruturas de que

(Continua na 4.ª página)

FORJÃES É VILA

(Continuação da 1.ª página)

CTT, uma agência Bancária são obras de grande necessidade, assim como a continuação da melhoria da rede de caminhos e o abastecimento de água, para só citar aquelas que me parecem mais prioritários.

A elevação de Forjães à categoria de Vila é em meu entender um prémio bem merecido para os forjanenses que amam a sua terra mas como já disse, há vários objectivos que temos ainda que conquistar.

Espero que a Festa de

são importantes no contexto sócio-económico de Forjães.

A perspectiva que temos da população Forjanense é a de que tudo fará para engrandecer a sua Vila, contando naturalmente, com o apoio dos órgãos oficiais, a nível do poder central e do poder concelhio.

No caso concreto da Câmara Municipal considero que a Forjães tem sido prestado ou, melhor, dispensado o apoio solicitado, dentro das limitações existentes. Os seus autarcas são merecedores desta alegria pode a nova vila e as suas gentes, continuar a

uma terra são as suas gentes.

Devemos tomar consciência do nosso civismo, porque as mentalidades irão mudar condicionadas pelo progresso e porque, ainda há algumas carências a suplantar e a elevação a vila é um convite a um maior empenhamento.

Congratulo-me com todos os forjanenses presentes e ausentes com a alegria que se vive.

Directora do Grupo Danças e Cantares de Forjães — Sr.ª D. MARIA DA GLÓRIA F. SOUSA (QUINHAS)

Acho que a passagem de Forjães a Vila foi uma boa coisa e como forjanense que sou sinto-me muito orgulhosa.

Se formos comparar com outras freguesias, Forjães merecia cem por cento passar a Vila, pois isto traz tudo bom, coisas novas, é um outro nome... É como tudo...

Para o Grupo Danças e Cantares penso que vai trazer novas perspectivas e outras oportunidades, pois deixa de ser o Rancho da Aldeia de Forjães para passar a ser o Rancho da Vila de Forjães.

Presidente da Assembleia Geral do Forjães S. C. — FERNANDO RODRIGUES

A passagem de Forjães a Vila foi uma coisa válida, sendo no entanto necessário contra-partidas; isto é, não se pode ficar só pelo simples facto do nome Vila.

No que se refere ao Forjães S. C. acho que não vai ter grande influência sobretudo em aspectos maléficos, em contra-partida se houver um interesse maior pelo futebol ou mesmo pelo Desporto da parte da Autarquia local e Câmara



Casa do Povo e Posto Médico que servem as freguesias de Forjães, Antas e Vila-Chã.

elevação de Forjães a Vila seja vivida por todos os forjanenses, com entusiasmo e com o bairrismo que no dia 30 de Junho expositivamente surgiu quando estouraram os foguetes e um altifalante deu a notícia por todos os Lugares da Vila de Forjães.

Presidente da Câmara Municipal de Esposende — LAURENTINA TORRES LOSA FARIA

Foi com agrado e satisfação que tomei conhecimento da elevação a Vila da freguesia de Forjães, conforme constará certamente no Diário da Assembleia da República, na sua sessão do passado dia 30 de Junho.

Com agrado pelo facto de ver o concelho de Esposende com mais uma Vila pois demonstra, claramente, que as nossas freguesias possuem características sociais e infra-estruturas que lhe conferem uma capacidade urbana dignas da denominação que passam a usufruir, comprovativo do apoio que tem vindo a ser dado às autarquias deste Município.

Com satisfação porque os Forjanenses merecem a distinção pelo esforço, pelo empenho e pela dedicação que devotam à sua terra e a tudo aquilo que lhe diz respeito.

Espero que, no futuro, se congreguem vontades e meios no sentido de melhorar os acessos à sede do concelho e se incrementem outras infra-estruturas que

contar com a colaboração da Câmara Municipal.

Depoimento do Pároco de Forjães, P.º JUSTINO MOREIRA DA SILVA

A passagem de Forjães a Vila é um ponto de chegada, é um prémio para o esforço desenvolvido para melhorarmos e desenvolvermos a nossa terra e pela qual lutaram muitos conterrâneos e de certeza que continuarão essa luta para o desenvolvimento de Forjães, isto porque, este pré-



Instituto Materno-Infantil em fase de acabamento das obras de ampliação.

mio deve ser também tomado como um ponto de partida. Temos que deixar o aspecto estático e caminhar no sentido de uma maior responsabilidade de todos, desde as criancinhas aos velhinhos, passando pelos jovens, pelos adultos presentes e ausentes mas ligados à Vila de Forjães, pois, a maior riqueza de

Municipal, aí sim, os aspectos benéficos vão dar frutos no desporto Rei da então Vila de Forjães.

Presidente da Assembleia Geral da ACARF — SÍLVIO A. ABREU

O dia 30 de Junho de 1989 ficará gravado na me-

(Continua na 4.ª página)

Elevação da Povoação de Forjães, concelho de Esposende a categoria de Vila

(Continuação da 3.ª página)

dispõe, designadamente a existência de uma escola preparatória e secundária, estabelecimentos comerciais vários, farmácia, médicos residentes, maternidade, restaurantes, para além de outros, assiste-se aqui à fixação cada vez mais de pessoas quer sejam ou não naturais da freguesia.

O número de cidadãos eleitores em 1987 é de 2045.

RAZÕES DESPORTIVAS E RECREATIVAS

A freguesia dispõe de várias organizações de âmbito desportivo, recreativo e cultural, sendo de salientar:

— Forjães SPORT CLUB, fundado em Abril de 1967, associação desportiva que tem a seu cargo o fomento e prática do desporto, onde se destaca o futebol de iniciados, juvenis e seniores e, recentemente, hoquei em patins.

— ACARF — associação cultural artística e recreativa de Forjães fundada em Março de 1983, que fomenta a prática de diversas actividades culturais e recreativas, sendo de sublinhar a prática de atletismo com participação a nível internacional, o teatro e jornalismo, dispondo de um jornal mensal;

— Grupo de danças e cantares de Forjães (infantil e adulto), fundado em Maio de 1984.

— Grupo Coral, fundado em Julho de 1976.

RAZÕES ECONÓMICAS E ETNOGRÁFICAS

Sob o ponto de vista etnográfico, tendo também grande significado no campo económico, Forjães possui uma indústria, do tipo artesanal muito curiosa, ligada ao fabrico de esteiras de junco. Nesta indústria produz-se ainda a célebre cesta de junco. A cesta de Forjães é muito conhecida em toda a região minhota e está grandemente implantada em todo o País e mesmo na vizinha Espanha. O seu fabrico obedece a determinados princípios desde a apanha do junco, com todo o seu carácter etnográfico, passando pela cora, pelo enxoframento e tingidura até à fase própria do fabrico da esteira. O tear é uma peça importante embora de estrutura bastante simples (Manuel Albino Penteado Neiva, *in* Esposende, 1987).

- Na freguesia realiza-se uma feira quinzenal;
- A freguesia possui sete fábricas de confecções;
- Uma fábrica de serração;
- Uma fábrica de oleaginosos (azeite);
- Serralharias, oficinas mecânicas;
- Carpintarias mecânicas;
- Praça de táxis;
- Indústria de camionagem;
- Indústria de materiais de construção;
- 2 pensões;
- 1 residencial;
- 6 restaurantes;
- 10 cafés;
- 2 supermercados;
- 2 padarias com fabrico próprio;
- Várias mercearias;
- 2 Drogarias;
- 3 talhos;
- 2 sapatarias;
- 3 lojas de pronto a vestir;
- 2 lojas de electrodomésticos;
- 1 relojoaria e ourivesaria;
- 4 alfaiatarias;
- 6 alambiques;
- 3 salões de cabeleireiro;
- 1 loja de quinquilharia;
- 1 livraria e quiosque.

RAZÕES SOCIAIS

- A freguesia possui uma Casa de Povo;
- Dispõe de um Salão Paroquial com sala de espectáculos;
- Tem Serviços Médico-Sociais, com um Posto Clínico, tem vários consultórios médicos e um posto de Análises Clínicas;
- Encontra-se em fase de acabamento a sede da Junta da Freguesia;
- O Forjães SPORT CLUB possui um campo de Futebol, amplo, moderno, funcional, com bancada e peão e com rинque polivalente;
- A freguesia dispõe de um Instituto Materno-Infantil, apetrechado com os mais modernos equipamentos e servido pelos melhores especialistas, onde, para além do mais, se fazem intervenções cirúrgicas;
- Possui junto do Posto Clínico e do Instituto Materno-Infantil, uma Farmácia;

(Continua na página 5)

FORJÃES É VILA

(Continuação da 3.ª página)

mória de todos os Forjanenses como mais um dia importante para juntar ao seu já longo historial que muitas terras gostariam de ter.

A subida de Forjães a VILA é mais um degrau na escada do progresso que Forjães tem tido nos últimos anos, estando eu convencido que os restantes degraus poderão ser ultrapassados com mais rapidez. Não é um decreto miraculoso que tudo vem resolver. Não. É antes um espicaçar a todos nós para redobramos esforços em prol do desenvolvimento da nossa terra em todos os sectores: cultural, social, desportivo e até educativo.

A partir de agora Forjães não é VILA de 1.ª, 2.ª ou 3.ª. É simplesmente VILA e tenho muito orgulho em dizê-lo por esse Portugal fora. Estamos todos de parabéns principalmente aqueles que se empenharam neste processo. Outros se seguirão com certeza. Mãos à obra.



Construção do edificio do Jardim de Infância.

Directora do Instituto Materno-Infantil Ir. MARIA DE FÁTIMA

Quanto a mim, a passagem de Forjães a Vila é um sinal de progresso. No entanto, têm de ser dados certos passos.

Todos gostamos de ver as coisas progredirem, mas tal progresso implica muito esforço e muito trabalho para podermos competir com mesmo pé de igualdade com outras vilas e podermos deste modo corresponder ao nome de vila.

No que toca ao Instituto Materno-Infantil, há já uma projecção longínqua do seu nome que chega a locais como: Lisboa, Porto, Guimarães, Vila do Conde, Póvoa de Varzim. Com a elevação de Forjães a Vila faço votos, como Directora deste Instituto, que o nosso nome chegue às localidades onde permanece desconhecido.

D. IRENE FARIA DO VALE

Quando soube da notícia da passagem de Forjães a Vila, fiquei muito satisfeita porque entendo que

constitui um passo muito importante para Forjães.

A nossa freguesia ao longo de todos estes anos tem vindo a desenvolver-se bastante, penso que agora, e como fruto desta passa-

Vila de terceira, pois acho que neste momento não reúne várias condições necessárias para ser Vila, no entanto, pode ser que um dia beneficie deste facto.



Refeitório e sector administrativo e recreativo das escolas C+S de Forjães.

gem, amanhã o seu desenvolvimento será ainda maior, pois o estatuto de Vila acarreta várias modificações, entre as quais a abertura de novas instituições que tanta falta fazem

Sr. MANUEL ANTÓNIO (do Rio)

Forjães em princípio terá mais benefícios com a elevação a Vila.

Acho que foi uma coisa boa. «É preciso andar p'ra frente, p'ra trás é que não».

Forjães sendo Vila tem que ter ruas com nome, mais estradas, um Banco, porque assim já não temos que ir a Viana, Esposende ou outro lado qualquer. Outras coisas não serão tão boas como um Posto de Guarda, porque eles andariam sempre em cima das pessoas por tudo e por nada.

Tudo isto vai demorar tempo, não pode ser feito de momento, esperamos que tudo melhore.

Sr.ª EMÍLIA DO BARREIRA

Se a passagem de Forjães a Vila vai ser uma coisa boa ou ruim, não posso dizer, é coisa do futuro.

Vila de Forjães é um nome mais lindo. Entendo que vai ser tudo melhor.

a todos os forjanenses, falo, por ex., de uma Caixa Geral de Depósitos, Correios, etc...

Directora das Escolas Rodrigues de Faria — D. ARMANDA MOREIRA

A passagem de Forjães a Vila não me diz pratica-



Sede da ACARF, em construção desde Maio do corrente ano.

mente nada, uma vez que não sou de cá, vim cá parar quase por acidente.

Na minha opinião valia mais Forjães ser uma aldeia de Primeira que uma

Sr.ª D. ANA ALMEIDA — BARNABELA

Acho que é melhor Forjães ser Vila do que Aldeia, (Continua na página 5)

ÚLTIMA HORA**Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva**
Governador Civil de Braga

Pedem-me uma mensagem a propósito da recente e justa elevação da freguesia de Forjães à categoria de Vila.

Embora tal facto constitua hoje quase uma banalidade, dado o elevado número de vilas que têm sido «promovidas» a cidades e de aldeias a vilas, a verdade é que no caso particular de Forjães me parece que a decisão da Assembleia da República só pecará por ser tardia.

Efectivamente desde há dezenas de anos que o desenvolvimento cultural vem a marcar o ritmo do desenvolvimento global da freguesia, hoje vila, e a fundamentar e justificar a verdadeira explosão de riqueza intelectual e material que são evidentes nos últimos anos.

Vale a pena recordar os dois grupos de teatro que funcionaram em Forjães durante dezenas de anos quase permanentemente, a vitalidade e a pujança — para a época — das diversas organizações juvenis que foram existindo, o apego à tradição e aos usos traduzidos em tantas ma-

nifestações recreativas e culturais, a paixão pela leitura e pelo conhecimento de muitos dos filhos da terra, que por isso e por muito mais, mereceu essa dádiva extraordinária que são as Escolas Rodrigues de Faria — honra de Forjães e do distrito — e que bem podem ser consideradas como ponto de partida ou de arrancada para novos rumos.

Por aí passaram as dezenas e dezenas de forjanenses que hoje se honram e honram a sua terra nas mais diversas áreas da actividade humana, no país e no estrangeiro. Radica aí tudo o que conduziu ao actual desenvolvimento agrícola, comercial e industrial e ainda tudo o que possibilita as actuais respostas às necessidades de ocupação de tempos livres e do saber.

Penso que é salutar, nesta hora de festa e de alegria a que me associo, recordar todo esse passado que foi de sacrifício mas também de esperança e, algumas vezes, de glória. A elevação da freguesia de Forjães à categoria de

vila não é só um episódio de raiz política resultante da conjuntura favorável a decisões deste tipo, porque é sobretudo o coroamento do esforço, do trabalho e da determinação de todos que, filhos naturais ou adoptivos desta terra, contribuíram ao longo dos anos — pelas mais variadas formas e meios — para que este prémio e esta honra acontecessem.

Prestando a minha sentida homenagem a todos esses, quero lembrar aos que agora colhem os frutos desse passado de honra, que têm obrigação de lutar no presente e no futuro pelo engrandecimento da sua terra — sempre mais e melhor — e pela melhoria persistente da qualidade de vida dos que aí residem e querem e merecem viver com alegria e com felicidade.

Eu, como Governador Civil, ofereço toda a minha disponibilidade institucional e pessoal para acompanhar e patrocinar junto do Governo todas as pretensões que concorram para o progresso das gentes e da vila de Forjães.

Eng.º António Fernando Couto dos Santos
Ministro Adjunto e da Juventude

Como forjanense, sinto orgulho e uma enorme alegria com a passagem da nossa freguesia a Vila.

Terra de sonho e de esperança, que durante tantos anos, apesar de ter a cidade aos pés, sempre viu o progresso bem longe, quase sendo banhada pelo mar, pagou os custos da interioridade.

Os tempos de mudanças e de progresso, que já se fazem sentir são o justo merecimento para aqueles que, apegados à terra, acreditam em dias melhores e são hoje protagonistas de um futuro mais risonho.

Na hora da consagração de Forjães como Vila, quero prestar a minha homenagem

a todos os homens que com o seu empenhamento social e político contribuíram para este acontecimento e a todos os anónimos da terra que com o seu trabalho fizeram da cultura e da história forjanense um dos elementos fundamentais para que esta freguesia fosse elevada a Vila.

PELO DESPORTO

Forjães Sport Clube já tem Direcção

No passado mês de Junho o Forjães S. C. conseguiu eleger os Corpos Directivos para a época 1989/90, após a repetição de duas Assembleias Gerais que tiveram lugar por falta de lista candidada aos lugares vagos. Nesta última Assembleia foi apresentada uma pequena remodelação e algumas trocas de funções de elementos que já compunham os diversos órgãos directivos do ano transacto:

Assembleia Geral

Presidente — Fernando Cruz Rodrigues; Vice Presidente — Carlos Alberto Faria C. Ribeiro; Secretário — Mário Almeida da Cruz.

Conselho Físcal

Presidente — Salvador L. de Matos; Secretário — António Jorge G. Barros; Tesoureiro — António Luís F. da Costa Ribeiro.

Direcção

Presidente — Horácio Ribeiro de Queirós; Vice Presidentes — António Maria Queirós Cruz e Sérgio Augusto Duante Santos; Secretários — José Manuel Neiva Cruz e Carlos Orestes Neiva Pereira; Tesoureiro — Fernando Rodrigues Laranjeira.

Vogais — José António F. da Costa Ribeiro; Carlos A. Sampaio; António Almeida F. Sampaio; José Armando R. Lima Neiva; José Armando A. Sampaio; Anselmo Rolo Neiva; Joaquim Augusto G. de Sá; Fernando Jorge Vale; José Carlos L. da Cruz; José de Jesus Moura; Manuel Couto dos Santos; Alexandre F. Costa; Abílio de Sá; Manuel António M. Jaques; Firmino Rolo; Joaquim Pimenta; António Alberto Queirós; Manuel António Vale; Arlindo Cruz Dias; Saúl Jaques; Crispim Manuel Carvalho e Vitor Daniel Sampaio.

ATLETISMO

Classificações da Marf

MARINHAS 1-7-89

8-10 anos femininos

1.ª Sara Torres
1.ª Equipa.

8-10 anos masculinos

2.º Luís Cruz; 3.º José Luís 5.º David Lages.
1.ª Equipa

10-12 anos femininos

2.ª Gisela Almeida; 3.ª Sara Sá; 4.ª Márcia Torres.
1.ª Equipa.

10-12 anos masculinos

1.º Pedro Torres; 7.º Luís Sá; 8.º Samuel Gomes.
2.ª Equipa.

12-15 anos femininos

1.ª Sílvia Sá; 2.ª Carla Almeida; 3.ª Patrícia Dias.
1.ª Equipa.

12-15 anos masculinos

1.º Rui Laranjeira; 3.º Carlos Sá; 4.º Fabríce Lages; 5.º Frederico Lages.
1.ª Equipa.

SEARA — PONTE DE LIMA — 2-7-89

Pré-Infantis Masculinos

2.º Samuel Gomes; 4.º Luís Gomes; 7.º José Dias.
2.ª Equipa.

Infantis Masculinos

3.º Joaquim Sá.

Infantis Femininos

1.ª Patrícia Dias; 2.ª Sílvia Sá; 3.ª Carla Almeida;

4.ª Sara Sá; 5.ª Gisela Almeida.

1.ª Equipa.

Iniciados Masculinos

1.º Frederico Lages

Juniores Masculinos

2.º Orlando Brito; 4.º Carlos Sá.
2.ª Equipa.

Seniores Femininos

1.º Sameiro Portela.

PISTA ESTÁDIO 1.º DE MAIO — BRAGA — DIAS 27 e 28-6-89

Juniores Masculinos

1.500 m. — 1.º Rui Laranjeira com 4,21
3.000 m. — 1.º Rui Laranjeira com 9,20.

FORJÃES É VILA

(Continuação da 4.ª página)

até o nome é mais lindo.

Passou-se há dias uma coisa engraçada: «Vinha eu pela estrada abaixo e parou um carro à minha beira que ia p'ra um feitiço que há aí p'ra cima e perguntou-me: Ó minha senhora isto aqui é cidade ou Vila e eu disse, até é aldeia!!!». Dali a uns dias ouvi uns foguetes e perguntei o que era aquilo, disseram-me que Forjães tinha passado p'ra Vila. Agora p'ra onde for já posso dizer que sou da Vila de Forjães.

Isto p'ros novos vai ser muito bom, vai-lhes dar mais gozo, mais divertimento. Já não é como no meu tempo de rapariga nova que trabalhava 15 dias carregada com o caneco do leite à cabeça, de Forjães até Alvarães para ganhar 10\$00, quer fosse sol ou chuva.

As coisas boas que Forjães vai ter já não são p'ro meu tempo, mesmo assim os velhos como eu ainda vão ter mais facilidades.

Presidente do Conselho Directivo da Escola C+S de Forjães — Sr. Dr. BASÍLIO TORRES

A passagem de Forjães a Vila foi um facto positivo. Esta «passagem» traz para a localidade em questão um conjunto de vantagens e simultaneamente de obrigações, que todos nós teremos que assumir. As obrigações prendem-se com a evolução das mentalidades e com o modo de estar na vida.

O facto de Forjães ser Vila, implica uma subida do estatuto social, o que acarreta por parte da Autarquia, promover com mais rapidez e acuidade a efectivação de infra-estruturas básicas que ainda

te: Correios, Repartição não existem, nomeadamente Bancária. Ainda por parte da Autarquia e em conjunto com instituições de ensino, cabe a promoção de acções no sentido de sensibilizar a população para diversos problemas — defesa e promoção do meio ambiente, na sua vertente ecológica e estética: levar a população a uma colaboração mais activa na implementação da higiene e asseio das propriedades urbanas e arruamentos; promover acções que fomentem a melhoria do nível cultural da população em geral.

DEPOIMENTOS

Recolhidos por:

ANA VALE
MADALENA QUINTÃO
CARLOS SA

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR
e
SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães
4740 ESPOSENDE

FOTO LUZARTE

Reportagens para:
CASAMENTOS
em fotografia e vídeo

Fotografias em 5 m. para
documentos

Aluga e vende:
vestidos para noivas
e acompanhantes

Telefone 963197
4740 ESPOSENDE

Elevação da Povoação de Forjães, concelho de Esposende a categoria de Vila

(Continuação da 4.ª página)

— A Escola Primária, uma das mais belas do País, possui um grande Salão de Espectáculos, frequentemente utilizado para Teatro;

— A freguesia possui também um lar de terceira idade, modernizado e muito bem equipado;

— A freguesia dispõe de Transportes Públicos Colectivos, que a liga várias vezes ao dia a Barcelos, Viana do Castelo, Braga e a Esposende, sendo ponto de partida e chegada destas carreiras.

RAZÕES CULTURAIS

Existe na freguesia uma escola de ensino primário, um jardim de Infância, uma escola de ensino preparatório e secundário oficial equipada com pavilhão polidesportivo.

A freguesia possui vários monumentos que devem ser visitados e que têm merecido o justo reparo de pessoas proeminentes.

De todos eles destacamos a Igreja Matriz, um edifício do século XVIII, em face do qual se ergue um cruzeiro, proveniente do Mosteiro de Palme e um escadório desde o cruzeiro até ao adro da Igreja, onde se vêem esculpadas, em pedra, as irmãs da Padroeira, Santa Marina; Capela de S. Roque, que é o templo mais antigo da freguesia e foi instituído em 1600 por Manuel Velho. No altar, único, estão colocadas três imagens antigas representando S. Roque, Santo Amaro e S. Vicente. O púlpito ostenta a data de 1760: Capela de Nossa Senhora da Graça, erguida no Souto da Santa, no ano de 1673 pelos paroquianos; Casa dos Pregais, edifício muito antigo, decorado de merlões, uma torre fundada em 1100 por D. Gueterre. Foi aqui, segundo reza a tradição que nasceu Frei Gonçalo Velho.

A capela primitiva, dedicada a Nossa Senhora da Abadia conserva uma muito antiga imagem da padroeira. O altar, de talha, está datado de 1776.

Santa Marina, Virgem Mártir, é a padroeira da freguesia.

De origem oriental, mais concretamente de Antioquia, segundo uma das versões lendárias, teria professado num mosteiro masculino, a coberto de roupas masculinas. Descoberta por uma mulher, foi por esta acusada de sedução e castigada a sofrer uma pesada penitência até que a morte a libertou. É reconhecida então a sua pureza de inocência. Marina é uma das várias virgens e mártires que vê o seu culto atingir a Península Ibérica por volta do século VII a implantar-se firmemente no decorrer do século IX. A prova de que tal devoção acabou por conquistar o povo cristão, é a sua inclusão, no século XI, nos Calendários Litúrgicos de Alberda e São Millan.

O dia da padroeira é 18 de Julho.

Esta data é comemorada em cada ano com festejos que se revestem de grande pompa e que se prolongam pelo período de 8 dias, fazendo convergir em Forjães milhares de visitantes devotos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elevação de Forjães a Vila, para além dos fundamentos invocados e que conferem toda a legitimidade à sua população de o requerer é, antes de mais, uma prova de justiça e de gratidão a tantos que, não se poupando a sacrifícios, com o seu esforço abnegado, quiseram que esta povoação fosse cada vez melhor.

Entendemos, assim, que se encontram reunidas as exigências previstas na Lei n.º 11/82, de 2 de Junho e que as invocadas razões de natureza histórica, cultural e até mesmo arquitectónica, justificam uma ponderação diferente dos requisitos enumerados no artigo 12.º do diploma citado, nomeadamente no tocante ao número de eleitores.

Nestes termos e com os fundamentos expostos, os Deputados abaixo assinados, do Grupo Parlamentar Social Democrata, apresentam à Assembleia da República, nos termos do n.º 1 do artigo 160.º, da Constituição da República Portuguesa, o Projecto de Lei seguinte.

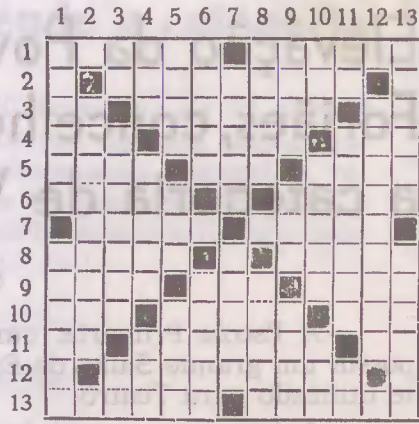
ARTIGO ÚNICO

A povoação de Forjães, no concelho de Esposende, é elevada à categoria de Vila.

Assembleia da República, Janeiro de 1989

PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de:
Manuel António T. Jacques



HORIZONTALIS

- 1 — Conjugue Masculino; Acção de ouvir.
- 2 — Ante de calcular os sons.
- 3 — Deus do Egipto; Líquido para limpar as unhas; Pedra de Moinho.
- 4 — Mau cheiro; Procedêra; Maior.
- 5 — Tecido usado para pinturas; Fileira; Cava.
- 6 — Habitação pobre; Freira.
- 7 — O mau ladrão; Brigam.
- 8 — Cair neve; Chefe.
- 9 — Igual; Tio da América Rebôndo de Terra em volta de uma Árvore.
- 10 — Fruta da noqueira; Lugar para cães; Rádio Renascença Portuguesa.
- 11 — Hélio Rodrigues (Abr); Quantidade de calor; Saudação á Brasileira.
- 12 — Aquele que cumpre uma missão.
- 13 — Adicionara; Pragana.

VERTICAIS

- 1 — Língua culta na Índia; Casas das aves.
- 2 — Aquele que acende.
- 3 — Acusada; Orgulho Nobre; Preposição.
- 4 — Formiga das Roças Brasileiras; Protegem com Armas; Câmara Municipal de Alhandra.
- 5 — Porto de Mar; Contração de (Rao); Tombar.
- 6 — Famosa marca de Relógios; Planta usada para temperos.

- 7 — Radical que funciona nos Alcoois; Tubos.
- 8 — Pedaco de pau; Olhas em Espanhol.
- 9 — Ataúda; Ponto cardeal Moeda Italiana.
- 10 — Contrário da Noite; Desordem; Ar em Francês.
- 11 — Caminhava; Aquele que mira; Símbolo do Ouro.
- 12 — Poema de uma só espécie de versos.
- 13 — Exalar odôres; Veloz.

Soluções do problema do n.º anterior

HORIZONTALIS

- 1 — Folar; Prima.
- 2 — O; Alumiar; M.
- 3 — Ca; Mimar; No.
- 4 — Altar; Papar.
- 5 — Rios; T; Sota.
- 6 — Sr; Veu; La.
- 7 — Atam; R; Vala.
- 8 — Rasas; Viril.
- 9 — Mr; Pecar; Au.
- 10 — A; Mataram; G.
- 11 — Morsa; Arido.

VERTICAIS

- 1 — Focar; Amam.
- 2 — O; Alistar; O.
- 3 — La; Toras; Mr.
- 4 — Almas; Mapas.
- 5 — Ruir; V; Seta.
- 6 — Mm; Ter; Ca.
- 7 — Piar; U; Vara.
- 8 — Raras; Virar.
- 9 — Ir; Polar; Mi.
- 10 — M; Natalia; D.
- 11 — Amora; Alugo.

Os Nós e os Laços

Dinheiro — a vil sedução

Não é necessário fazermos uma grande sondagem aos abismos da nossa consciência, para depararmos qual é a coisa qual é ela, que faz girar e seduzir este mundo tão variado em tipos humanos, como sejam: médicos, advogados, antepassados, políticos, padres... Existe pois um dominador comum a todos eles. É ele o vil metal apelidado por dinheiro.

Toda a gente o busca, desde os mais humildes até aqueles que vivem com os olhos pregados no céu. O dinheiro faz movimentar o mundo, é o centro das atenções desta sociedade materialista. É mais concretamente a parte principal e motora da vida.

Há um provérbio francês que diz «O amor pode fazer muito, mas o dinheiro faz tudo». Porém, a riqueza escraviza o homem na medida em que ele condicionado por ela deixa de ser livre. Numa perspectiva bíblica e de acordo com os eclesiásticos, «Aquele que ama o dinheiro nunca se fantará dele, e o que ama as riquezas não tira delas nenhum proveito. Tudo é vaidade. Onde abundam os bens abundam os parasitas». Todavia, o nosso amigo Zé Povinho diz que apesar do dinheiro não trazer felicidade ajuda. E que para além disso marca também a distinção entre aqueles que o têm -ricos, e os que o não têm -pobres. E se fala o rico todos se calam e elogiam as suas palavras até às nuvens. Mas se fala o pobre dizem: «Quem é este homem?». Pode até ter talento, para qualquer coisa, mas se não tiver disto (esfregar o polegar contra o indicador), não o pode desenvolver, passa por um idiota! E até as mulheres fogem dele. Por isso, já dizia Shakespeare, «Amigo se queeres que te tomem a sério mete dinheiro na bolsa». «E querendo garantia», «Que poderoso cavaleiro é o senhor dom dinheiro».

Efectivamente, é isto que se passa na sociedade em que vivemos. Existe portanto, uma crise de valores; uma sobrevalorização da grandeza do fenómeno riqueza. Contudo não se pode condenar as pessoas por serem ricas. Mas o que é necessário é saber usar a riqueza, aliando o útil ao agradável. Por conseguinte o dinheiro é importante na vida de todos nós. Mas em suma, o mais importante é sermos ricos de espírito e felizes com aquilo que possuímos.

De forma a ajuizarmos as leis expostas, rematamos com um conto de Teófilo Braga, que reza assim:

«Havia um sapateiro que trabalhava à porta de casa e todo o santíssimo dia cantava. Tinha muitos filhos que andavam rotinhos pela rua, pela muita pobreza, e à noite enquanto a mulher fazia

a ceia, o homem puxava a viola e tocava os seus batucos muito contente.

Defronte dele, morava um ricoço que reparou naquele viver e teve do sapateiro compaixão, e lhe mandou dar um saco de dinheiro, porque o queria fazer feliz.

O sapateiro ficou admirado. Pegou no dinheiro e à noite já não tocou viola. As crianças como andavam brincar pela casa e faziam barulho, fizeram-no errar a conta, e ele teve de lhes bater e ouviu-se uma choradeira, como nunca tinham feito, quando tinham mais fome.

Dizia a mulher:

— E agora? O que havemos de fazer a tanto dinheiro?

— Enterra-se!

— Perdemos-lhe depois o tino. É melhor metê-lo na arca.

— Mas podem furtá-lo. O melhor é pô-lo a render.

— Ora! Isso é ser onzeneiro!

— Então, levantam-se as casas e fazem-se de sobrado, e depois arranjo a oficina, toda pintadinha.

— Isso não tem nada a vêr com a obra. O melhor era comprar uns campinhos. Eu sou filha de lavradores e puxa-me o corpo para o campo.

— Nessa não caio eu!

— Pois o que me faz conta é ter terra. Tudo o mais é vento.

As coisas foram-se azedando; palavra puxa palavra; O homem zanga-se; berreiro de uma banda, berreiro doutra; naquela noite não pregaram olho!

O vizinho ricoço reparava em tudo e não sabia explicar aquela mudança.

Por fim o sapateiro disse à mulher:

— Sabes que mais? O dinheiro tirou-nos a nossa antiga alegria. O melhor era ir levá-lo outra vez ao vizinho ali defronte, e que nos deixes cá com aquela pobreza que nos fazia amigos um do outro.

A mulher abraçou aquilo com ambas as mãos, e o sapateiro, com vontade de redobrar a sua alegria e a da sua mulher e dos filhos, foi entregar o dinheiro e voltou para a sua tripeça a cantar e a trabalhar como o costume...».

Rui Costa

Lêde, assinai

«O FORJANENSE»

Declaração de Voto

ELEVAÇÃO DA POVOAÇÃO DE FORJÃES
À CATEGORIA DE VILA —PROJECTO DE LEI N.º 149/V

Sempre que uma comunidade simboliza o progresso e o desenvolvimento, os seus habitantes sentem-se felizes porque isso traduz-se em bem estar e felicidade.

Forjães tendo estagnado durante largos anos, teve nos últimos tempos um surto de progresso que causou admiração a muitas localidades, que tendo tantas ou mais potencialidades não conseguiram tal desiderato.

É por isso, exemplo vivo no Concelho de Esposende, que deve ser apontado a tantas outras localidades para que consigam que os seus filhos, se motivem e canalizem todas as suas capacidades, todos os seus recursos para que possam também conhecer tal progresso, o que significará a sua transformação em locais aprazíveis de qualidade de vida e bem estar social.

Estão, pois, de parabéns todos os Forjanenses, assim como todos os que labutam e veraneiam no encantador Concelho de Esposende, que, finalmente vêem concretizada uma velha e mais que justa aspiração.

Não podia, por isso, ficar indiferente a tal evento que me proporcionou um enorme contentamento pelo facto de ser um deputado eleito com os votos desta região e 1.º subscritor do Projecto de Lei n.º 149/V agora aprovado.

Não podia também o PSD — Partido Social Democrata deixar de se congratular pelo desfecho da Assembleia da República ao aprovar o Projecto de Lei n.º 149/V que contempla a elevação a vila da povoação de Forjães.

Neste momento de regozijo, desejamos que este seja um primeiro conhecimento, a harmonia, a qualidade de vida e o bem estar social, jamais pararão na neófita Vila de Forjães.

Lisboa e Palácio de São Bento, 30 de Junho de 1989.

O Deputado do PSD,
António Fernandes Ribeiro

Esposende homenageia Henrique Medina

Escola Secundária de Henrique Medina — Esposende

A escolha do Pintor Henrique Medina para patrono da Secundária de Esposende é uma justa homenagem prestada pelos Esposendenses àquele que levou o seu atelier em Góios — Esposende — personalidades importantes: Embaixadores, Financeiros, Industriais e Comerciantes, entre outros, contribuindo assim para a divulgação do nosso concelho.

Quando saiu o decreto-lei n.º 93/86 de 10 de Maio, que regula a designação do nome dos patronos a atribuir às Escolas, o concelho Directivo e a Câmara Municipal encontravam-se já na disposição de baptizar a Secundária com o nome do

então ainda vivo, Henrique Medina. Isto não foi possível porque só eram aceites para patronos nomes de pessoas já falecidas.

Infelizmente o pintor e retratista faleceu. Agora, Esposende presta-lhe uma justa homenagem, dando à Escola Secundária o nome de: ESCOLA SECUNDÁRIA DE HENRIQUE MEDINA, ESPOSENDE.

Muito poderá ainda ser feito, mas seria de realizar o grande sonho de Medina: Instalar o Museu Medina, que reúne cerca de 100 quadros, todos eles, com a assinatura de um grande mestre que tanto dignificou Esposende, embora sendo natural do Porto.